

INTRODUÇÃO GERAL

Quando se examina qualquer ensinamento, é regra sábia proceder do geral para o particular. Essa é a única maneira de "não se perder de vista o bosque por causa da árvore".

Essa regra reveste-se ainda de maior importância em conexão com o Sermão do Monte.

Posso estar sentado com a Bíblia aberta à minha frente; posso estar lendo suas palavras, avançando capítulo após capítulo, e, no entanto, posso estar tirando conclusões totalmente falsas das páginas diante de meus olhos ou quem sabe nenhuma conclusão, por estar agindo mecanicamente.

Os hereges não foram homens desonestos; foram homens equivocados. Não deveríamos pensar que eles foram homens que deliberadamente quiseram errar e ensinar erros.

Qual a dificuldade deles? A dificuldade deles tem sido a seguinte: desenvolveram alguma teoria, a qual lhes pareceu especialmente atrativa, e então saíram a campo com essa teoria relativa à Bíblia, parecendo-lhes poder encontrar comprovações para ela por toda a parte. Se alguém ler meio versículo e enfatizar exageradamente algum outro meio versículo mais adiante, em breve parecerá estar comprovada uma teoria qualquer. Ora, como é evidente, precisamos estar sempre vigilantes a esse respeito. Nada há de tão perigoso como nos aproximarmos das Escrituras armados de alguma teoria, de idéias preconcebidas, de algum conceito favorito e todo nosso, porque, no momento em que assim fizermos, seremos tentados a acentuar em demasia algum aspecto e a atenuar em demasia algum outro aspecto.

Algumas pessoas enfatizam de tal modo a lei que reduzem à nulidade o Evangelho de Jesus Cristo, juntamente com sua gloriosa liberdade, transformando-o em mera coletânea de ações morais. Para essas pessoas, tudo é lei, não restando nenhuma graça. Falam tanto sobre o viver cristão, como algo que temos de fazer para que nos tornemos cristãos, que tudo se transforma em legalismo puro, com o desaparecimento da graça na vida cristã.

Também é possível exagerarmos de tal maneira a importância da graça divina, às custas da lei, que, novamente, o resultado seja algo que nem mais é o Evangelho do Novo Testamento.

Uma ilustração a respeito disso está em **Romanos 5:19-21** **Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos. Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça, a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.** O apóstolo Paulo está entre todos os homens, cuja pregação, com sua poderosa ênfase sobre a graça divina, mais tenha sido mal-entendido. Alguns indivíduos, em Roma e em outras localidades, estavam extraindo das palavras dele e as torcendo segundo seu próprio entendimento. Olharam para o texto de Romanos e disseram: "Ora, em face

dos ensinamentos desse homem, devemos praticar males para que a graça seja abundante. Paulo, entretanto, replicava: "De modo nenhum!"

Será que o mesmo não ocorre com o Evangelho de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Este estudo tem a finalidade de examinar o Sermão do Monte.

- Que significa para nós o Sermão do Monte?
- Onde o Sermão do Monte participa da nossa vida diária, e qual é seu papel em nosso modo de pensar e em nossas atitudes?
- A quem se destina esse Sermão do Monte? A quem ele é aplicável?

Quando nos deparamos com afirmações como:

- Bem-aventurados os humildes de espírito;
- Bem-aventurados os que choram.

Chegamos à conclusão que ninguém pode viver por si mesmo o Sermão do Monte, sem ajuda do alto.

O Seu novo mandamento era que nos amássemos uns aos outros, da mesma maneira que Ele mesmo nos amou. O Sermão do Monte, pois, nada mais é do que uma grandiosa elaboração desse mandamento. Se pertencemos a Cristo, e se nosso Senhor dirigiu essas instruções a nós, isto é, devemos amar-nos mutuamente, tal e qual Ele nos tem amado, então nesse sermão nos é demonstrado como se pode realizar o feito. O Sermão do Monte destina-se ao povo cristão inteiro. Trata -se de uma perfeita representação da vida no reino de Deus. Em outras palavras, no Sermão do Monte não nos é recomendado: "Vivei deste modo e vos tornareis cristãos". Pelo contrário, somos ali ensinados: "Visto que sois cristãos, vivei deste modo". É desse modo que os cristãos deveriam viver; assim é que se espera que eles vivam.

- Por que deveríamos estudá-lo?
- Por que deveríamos tentar viver de conformidade com o mesmo?

O Senhor Jesus Cristo morreu a fim de capacitar-nos a viver o Sermão do Monte, mas com qual finalidade?

1. **Tito 2:11-14 Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.** O que Paulo quis dizer com essas palavras? Quis dizer que Cristo morreu com o intuito de que agora pudéssemos pôr em prática os princípios exarados no Sermão do Monte. Ele nos possibilitou tal coisa.

2. A segunda razão para estudarmos o Sermão do Monte é que nenhuma outra coisa nos ensina tão insistentemente a absoluta necessidade do novo nascimento, bem como a necessidade do Espírito Santo e de Sua atuação em nosso íntimo. Essas bem-aventuranças nos esmagam com seus requisitos e nos mostram-me o nosso total desamparo. Não fora o novo nascimento, nós estaríamos perdidos. Devemos nos contemplar à luz do Sermão do Monte. Ele haverá de levar-nos a perceber nossa necessidade do novo nascimento e das graciosas operações do Espírito Santo. Nada existe de tão potente para levar-nos ao Evangelho e sua graça como o Sermão do Monte.
3. Quanto mais vivemos e procuramos pôr em prática o Sermão do Monte, tanto mais haveremos de experimentar as bênçãos. Examinemos as bênçãos prometidas àqueles que realmente o põem em prática. A dificuldade com grande parte do ensino a respeito da santidade é que deixa de lado o Sermão do Monte, e ainda assim pede-nos para experimentar a santificação. **Mateus 5:6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.**
4. É o melhor método de evangelismo. O mundo atual está aguardando o aparecimento de crentes autênticos, e deles precisa desesperadamente. A Igreja necessita mais que organizar campanhas de evangelização, a fim de atrair as pessoas que ainda estão do lado de fora, ela precisa ser composta por pessoas dispostas, a viver a vida cristã. Se a Igreja assim agisse, homens e mulheres haveriam de encher nossos templos. As pessoas diriam: Qual é o segredo disso?

Exemplo de Ghandi

Exemplo de um ex-ministro da Justiça do governo indiano. Ele andava profundamente interessado pelos ensinamentos do budismo e fizera-se presente a uma grande conferência à qual haviam atendido representantes de vinte e sete países que se tinham reunido para inaugurar uma associação mundial de budistas. Com sede no Ceilão. A principal razão por ele oferecida para fazer-se presente à conferência é que desejava descobrir até que ponto a religião de Buda era algo vivo. A real tragédia que envolvia aquele homem tão hábil e erudito é que ele já estivera muito tempo nos Estados Unidos da América e na Grã-Bretanha estudando o cristianismo. E por haver descoberto que o cristianismo não parece uma realidade viva, agora se voltava para o budismo.

O Sermão do Monte é aplicação prática da palavra na vida cristã. Se vivêssemos o verdadeiro cristianismo os homens saberiam que o Evangelho cristão é de veras dinâmico; reconheceriam que o cristianismo é uma realidade viva; e não ficariam mais a procurar por alguma outra coisa. Diriam: "Achei!" Além disso, se você lesse a História da Igreja verificaria que sempre foi nos períodos em que os crentes - homens e mulheres - tomaram a sério o Sermão do Monte deixando-se amoldar por ele que surgiu verdadeiro reavivamento. E quando o mundo vê um indivíduo que é crente autêntico não somente se sente condenado, mas também impelido e atraído. Por conseguinte estudemos cuidadosamente esse sermão, o qual afirma mostrar-nos o

que nos convém fazer. Pois não somente expõe as exigências; também aponta para o suprimento para o manancial do poder. Que Deus nos conceda graça para levar a sério o Sermão do Monte sob oração até nos tornarmos exemplos vivos de Cristo.